



PECUÁRIA CIENTÍFICA EM GOIÁS

**Andreia Marquezan¹,
Professor Dr. Mário Roberto Ferraro²**

1 Curso de Licenciatura em História, PIBIC/UEG,
UEG-Universidade Estadual de Goiás,
andreiamarquezanl@gmail.com;

2 Docente do Curso UEG-Universidade Estadual
de Goiás, Anápolis (GO).

PALAVRAS - CHAVE: Pecuária científica. História das ciências. Goiás. Século XIX.

INTRODUÇÃO

Os estudos referentes à pecuária goiana ao longo do século XIX são poucos e sem informações concretas sobre a cientificidade do processo, entretanto, as pesquisas realizadas ao longo do ano revelaram haver indícios de um discurso modernizante ainda neste século. Muitas propostas apontando para à modernização da pecuária foram detectadas na imprensa goiana através das fontes estudadas.

A pecuária existente até então era a tradicional, na qual o gado era criado solto nos campos, entregue aos tratos da natureza. Já, a pecuária moderna, por sua vez, utiliza a ciência como fundamento. Porém, não havia - até onde se sabe - instituição de cunho científico em Goiás. De onde vieram, então, essas referências que despertaram os ideais de modernidade na pecuária goiana? Nossa suposição é que a Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense, pelo período em que ela existiu, de 1869 a 1891 tenha sido a influência para os criadores de Goiás, pela relevância de assuntos nela tratados e encontrados, também, nas fontes pesquisadas durante o estudo, como a classificação e melhoria da alimentação natural do gado através de forragens e a melhoria e aperfeiçoamento do gado através de exemplos de cruzamento de raças estrangeiras. A pesquisa tem como objetivos: identificar as plantas forrageiras usadas em Goiás no final do século XIX, verificar se autores dos artigos publicados na Revista Agrícola são mencionados na imprensa Goiana e se autores dos artigos sobre pecuária publicada na imprensa goiana tem algum tipo de relação com a revista fluminense.

A análise desta pesquisa tem como foco ressaltar a importância de Goiás no quadro histórico da pecuária, já com sinais de modernidade, ainda no século XIX, pois, o incentivo à criação de gado no território goiano se deu, segundo Paulo Bertran (1978), após a derrocada do ouro, e, desde então, a pecuária foi se afirmando como a principal atividade econômica do Estado e que caracterizou não só a economia como a cultura regional. E não faltaram esforços, da parte de alguns criadores, em melhorar a qualidade do gado com vistas ao desenvolvimento do mercado goiano.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia deste projeto buscou, através da análise das fontes primárias, que são os periódicos goianos da época, identificar se a pecuária científica tinha algum alcance neste período. Foram utilizados como fontes os periódicos da província de Goiás, no período de 1890 a 1900 (A Tribuna Livre, Goyaz – Órgão do Partido Liberal, O Publicador Goyano, Almanak de Goyaz, Correio Oficial de Goyaz). As pesquisas a esses periódicos foram feitas a partir de palavras-chave como capim, criação, gado, pecuária e curral, e, a partir destas, foram analisados mais de 150 exemplares desses periódicos. Outras fontes históricas foram os artigos publicados na Revista Agrícola fluminense, no período de sua existência – 1869 a 1891 – e que se encontram on-line no site da hemeroteca nacional.

RESULTADOS

Várias viagens de exploração, organizadas por fazendeiros, agricultores e criadores de gado foram realizadas por todo o Estado com o objetivo de verificar a fertilidade das terras, o clima e as condições dos campos de criação. E das várias excursões realizadas, observa-se uma grande variedade de capim, como o capim branco, o capim gordura, o capim jaraguá e várias outras gramíneas não especificadas por esses viajantes, observando-se, assim, diversidade de forragens naturais da região. Outra variedade de capim foi encontrada no Arraial do Descoberto, tido como miraculoso para os animais:

Um viajante do norte da província, pessoa fidedigna, nos informa que existe uma qualidade de capim, vulgarmente chamado - capim de raiz -, que é uma suculenta e apreciável forragem para os animais, que supre vantajosamente o milho e o sal, fazendo em poucos dias uma notável reparação em qualquer animal magro e cansado de viagens prolongadas. (O PUBLICADOR GOYANO, 1886, Ed. 83, p.3).



A Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (IIFA) tratava do assunto da alimentação do gado nos países tropicais que possuem ricos recursos de produtos para alimentar o gado na estação seca.

Com frequência tem-se dito que os países tropicais, onde se planta a mandioca e outras raízes alimentícias, são os que estão em melhores condições para a criação do gado, já por sua fácil e abundante produção e já também porque se prestam, depois da colheita, a vários sistemas de conservação que os tornam um precioso recurso forrageiro durante a seca [...].(REVISTA AGRÍCOLA, 1881, Ed. 1, p. 118).

Os recursos naturais de Goiás com sua extensão, vastas matas e campos de pastagens e abundância de água, foram condições especiais para a região ser próspera na criação de gado, mas que encontrava muitos obstáculos a serem transpostos para o seu desenvolvimento. Dentre essas dificuldades uma das principais era a falta de estradas e pontes para o transporte de animais de corte destinados à exportação que abastecia, através de Minas Gerais, o mercado da corte; a falta de recursos para a província que empacava o desenvolvimento da pecuária e aumentava o contrabando de gado falta de estudos científicos voltados a indústria agropastoril, que já era desenvolvida no exterior. Sobre esse último fator já começava um foco de discussões, na década de 1880, por parte dos criadores, sobre o aprimoramento das raças e da alimentação do gado, assuntos tratados na Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, que, aos moldes europeus e norte-americanos, trazia artigos sobre o cruzamento do gado envolvendo um estudo com base nas ciências da botânica, zoologia, zootecnia, para o melhor manejo, alimentação e criação.

As soluções para os problemas da economia pecuária goiana caminhavam lentamente por conta do descaso do governo que “não olha, diante da exuberância de Goyaz, para as necessidades desta província [...], falta de dinheiro, navegação difícil e tantos problemas [...], sem governo, sem representantes, sem força.” (Goyaz: Órgão do Partido Liberal, 1888, Ed. 153.

Em 1889, o fazendeiro Sr. Rafael de Barros iniciou no Diário Popular de São Paulo uma série de artigos sobre a indústria pecuária, em que mostra a influência do clima e dos pastos sobre o gado bovino e cavalar e o aproveitamento de pastagens inferiores para a criação de gado de raças euriopéias.

[...] a vacca breton raramente excede a altura de um metro, entretanto dá por ano, isto é, por cada cria, 1460 a 1860 litros de leite assaz rico de butyrina¹, tão rico que uma vacca pode produzir 3 ½ kilos de manteiga por semana. [...] O Dr. Barros aconselha o cruzamento do pequeno touro bretão com as vacas de nossos campos. [...]. Os criadores suppoem que a industria de criação consiste em soltar no campo uma manada com seu respectivo pastor, passando-lhe rodeio, isto é, revista, de tempo em tempo para dar sal e marcar. É primitivo esse systema e da sua imperfeição vem o insucesso. É preciso para o progresso da industria pecuaria, o estudo dos principios da zoologia e da zootechnia. [...] A raça Durham está aperfeiçoada de mais para ser alimentada no pasto, ou só pode ser tratada convenientemente em estrebaria. [...]. Para essa mesma especialidade pode convir a importação de gado suíço da raça Schwitz, que é sobria quanto a alimentação e cujo leite é bastante butyroso e caseoso². (GOYAZ: ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL, 1889, Ed. 178, capa).

Em sua próxima edição, o mesmo jornal discorre sobre a imperfeição do gado goiano e a necessidade de melhoria importando a raça inglesa Charollesa e sobre o atraso goiano em relação a outros países que “é gritante e a engorda intensiva é de mais custo, é a melhor solução, pois alimentação do gado é tudo.” (Goyaz: Órgão do Partido Liberal, 1889, Ed. 179).

A pecuária se desenvolvia em nome de muitos criadores como o Dr. Bulhões, e estes davam sua contribuição a esse crescimento econômico.

Alguns sinais de modernidade foram encontrados, ainda que de forma insipiente, nos relatos dos jornais goianos: o cruzamento do gado de diferentes espécies, a aclimação de outras raças importadas, ajustando este gado às mudanças do meio ambiente; e a introdução de outros tipos de forrageiras das encontradas na província, visando melhor nutrição do gado. Porém, ainda não foram encontrados nomes de autores ou colaboradores da Revista Agrícola nos documentos pesquisados, visto que, ainda há muito a ser explorado pois, como já dito, existem poucas pesquisas em torno do assunto no Góias do século XIX.

Nomes importantes como o Dr. José Leopoldo de Bulhões contribuíram para que a pecuária passasse a ser a principal fonte de renda da província com um potencial grande a ser explorado.

¹ Tipo de gordura encontrada no leite.

² Que tem aparência de queijo cremoso.



CONCLUSÃO

As análises das fontes pesquisadas neste projeto mostraram desde os tipos de gramíneas encontradas pelos primeiros exploradores no Estado de Goiás e suas dificuldades na busca de campos para pastagem, as soluções para aprimorar a economia pastoril com vistas à concorrência no mercado externo, a imperfeição do gado goiano e o despertar para a necessidade de aprimoramento e qualificação de raças, tendo a ciência como base até a pecuária como a principal fonte de renda da província de Goyaz. É perceptível a importância histórica do Estado para o desenvolvimento da pecuária nacional. Muitos foram os problemas enfrentados para se desenvolver a atividade pecuária, e muitos foram os esforços de criadores, como o Dr. Bulhões, para adequar Goyaz às exigências do mercado externo. Não se pode negar o potencial goiano que foi mal explorado e tratado com descaso por parte do governo no século XIX, o que impediu seu reconhecimento mais cedo no setor pecuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTRAN, Paulo. *Formação Econômica de Goiás*. Goiânia: Editora Oriente, 1978, p.60.

FORRAGEM. *O Publicador Goyano*. 25 set. 1886, Ed. 83, p.3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=716774&pasta=ano%20188&pesq=capim>> Acesso em 03/10/2014.

GOYAZ. *Goyaz: Órgão do Partido Liberal*. 24 ago. 1888, Ed. 153, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=246590&PagFis=17&Pesq=Gado>> Acesso em 03/10/2014.

INDUSTRIA PECUARIA. *Goyaz: Órgão do Partido Liberal*. 15 fev. 1889, Ed. 178, capa. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=246590&PagFis=17&Pesq=gado>> Acesso em 18/10/2014.

INDUSTRIA PECUARIA. *Goyaz: Órgão do Partido Liberal*. 22 fev. 1889, Ed. 179, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=246590&PagFis=17&Pesq=gado>> Acesso em 01/11/2014.

REVISTA AGRÍCOLA. 1881, Ed. 1, p. 118. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=188409&PagFis=3890&Pesq=pecuaria-09/03/2015-11:11>